

Dania Rafaela Ferreira Carvalho

Orientações de práticas lúdicas para educadores infantis

tecendo saberes e experiências
vivas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho (Reitor)
Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos (Vice-Reitor)

AGENCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA,
PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO. (AGEUI/MA)
Prof. Dr. Antônio Fernando de Carvalho Silva

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes (Coordenador)
Prof. Dra Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes (Vice –
Coordenadora)

ORIENTADOR DA PESQUISA
Prof. Dr. José Carlos de Melo

ORGANIZAÇÃO
Prof. Mestranda Dania Raíssa Ferreira Carvalho





A criança é feita de cem.

A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar.

Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.

Cem alegrias para cantar e compreender.

Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.

Cem mundos para sonhar.

A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.

Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar.

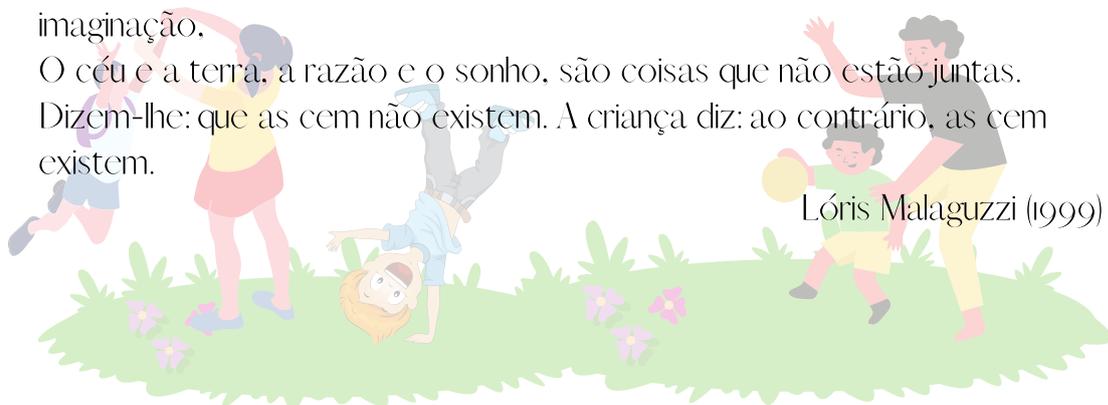
De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.

Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem, roubaram-lhe noventa e nove.

Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação,

O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.

Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário, as cem existem.



Lóris Malaguzzi (1999)

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO

Prof. Mestranda Dania Rafaela Ferreira Carvalho

ORIENTADOR DA PESQUISA

Prof Dr José Carlos de Melo

DESIGN GRÁFICO

Mariceia Ribeiro Lima

IMAGENS

Banco de Imagens @CANVA.COM

Dedicamos este Caderno de Orientações a todos(as) os(as) educadores Infantis do município de Paço do Lumiar, Maranhão, que valorizam o ato do brincar no processo de construção do conhecimento das crianças pequenas.





SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	5
2 AS PRÁTICAS LÚDICAS E A INFÂNCIA.....	6
3 O BRINCAR EM CADA FASE DA CRIANÇA.....	10
4 COMO ELABORAR UM PLANO LÚDICO?.....	14
5 É HORA DE PLANEJAR.....	19
6 HORA DE VIVENCIAR.....	39
7 COMO AVALIAR?.....	49
8 PARA LER E RESIGNIFICAR.....	52
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS	59



APRESENTAÇÃO

A Ludicidade como já sabemos faz parte dos seres humanos desde a infância, sendo compreendida como algo inerente a criança. Porém sabemos que ela também se faz presente na vida dos adolescentes e adultos. Em todas as culturas e épocas da vida no mundo temos referências do ato de brincar presente na vida das pessoas, mudando somente os brinquedos e formas de brincar de um povo para o outro. Sendo assim, compreendemos que a ludicidade ou as ações lúdicas tem grande importância e significado para o pleno desenvolvimento das crianças, pois o lúdico, na etapa da educação infantil, é necessária para o processo de aprendizagem das crianças. Por meio do brincar as crianças desenvolvem suas capacidades e habilidades (identidade, autonomia, socialização, interação etc.).

E o educador infantil tem papel importante nesse processo lúdico, pois é ele que tem a função de promover um ambiente lúdico para as crianças, e para isso ele precisa estar bem preparado para desempenhar essa função, eles precisam vislumbrar a proposta do 'aprender brincando', ou seja proporcionar as suas crianças a aprendizagem criativa, que desperte novas experiências, novas vivências através do brincar.

Desta maneira, devemos enquanto educadores infantis contribuir com a formação plena de nossas crianças, preparando sujeitos ativos capazes de construir saberes e interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo. Crianças protagonistas de sua própria história, autônomos capazes de compreender e entender o mundo a partir de suas concepções.

Assim afim de proporcionar aos educadores infantis e as crianças um aporte teórico que prime pela ludicidade como base do trabalho pedagógico, dedicamos esta produção intitulada 'Orientações de práticas lúdicas para educadores infantis: Tecendo saberes e experiências vividas', como proposta de trabalho para docentes desta etapa possam usar em sua prática diária visando o desenvolvimento global das crianças.



2 AS PRÁTICAS LÚDICAS E A INFÂNCIA



O que é ludicidade?

É tudo aquilo que faz a pessoa se expressar de maneira livre e espontânea, que desperte o interesse e proporcione o lazer, à satisfação, o deleite e o prazer.

Qual a principal característica da ludicidade?

Tomando por base os escritos, as falas e os debates, que tem se desenvolvido em torno do que é lúdico, tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a plenitude da experiência. Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. (LUCKESI, 2005, p. 02)

Para Almeida (2003) a educação lúdica contribui e influencia a formação da criança, promovendo um crescimento sadio, um enriquecimento permanente. Proporciona uma prática democrática e uma produção conhecimento séria, significativa. A prática lúdica na educação exige a participação, a criatividade, a espontaneidade, a criticidade, proporcionando a interação social, primando pela transformação e modificação da realidade. Portanto a ludicidade é de grande importância no processo formativo das crianças, e verdadeira facilitadora dos relacionamentos e vivências no convívio escolar à medida que a ludicidade também promove a imaginação, e as transformações do sujeito em relação ao seu objeto de aprendizagem. O uso da ludicidade proporciona condições favoráveis para o desenvolvimento emocional, físico, motor, cognitivo e social das crianças. Assim as ações lúdicas propiciam experiências completas do momento, associando o ato, pensamento e o sentimento.

O brincar é uma ação lúdica, e proporciona a criança diversas experiências significativas ao seu desenvolvimento. A criança quando se sente motivada em participar da ação lúdica ela se envolve com o momento e assim fica aberta ao novo, sendo capaz de construir suas próprias ideias, uma vez que, quando as crianças brincam elas aprendem.

JOGO:

Uma atividade livre, conscientemente tomada como 'não-séria' e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras (HUIZINGA, 2007, p. 16).

BRINQUEDO:

Refere-se à materialização da brincadeira, o objeto que será utilizado durante o momento do brincar. O brinquedo é um objeto não definido por regras e tem uma relação pessoal com a criança. Para Kishimoto (2010) o brinquedo não é somente um objeto, pois com ele a criança reproduz a realidade, ou seja, representa momentos do seu cotidiano.

BRINCADEIRA:

Para Brougère (2010) a brincadeira é uma atividade livre, desprendida de regras, não podendo ser delimitada, capaz de fabricar seus objetos sem limitar o agir da criança. A brincadeira está voltada para o mundo da criança, estimulando a criatividade, fantasia e imaginação. Quando a criança brinca, ela não se preocupa em desenvolver comportamentos e sim ela manuseia as significações e imagens simbólicas a qual está inserida, tendo contato a uma bagagem cultural própria do seu meio.

ATIVIDADE LÚDICA:

A atividade lúdica é feita individualmente ou no coletivo, de caráter externo a pessoa, podendo ser observada e descrita por outra pessoa enquanto a atividade é realizada.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educandos se descubram se integrem e encontrem novas formas de viver a educação. (PEREIRA, 2005, p. 19-20).

Portanto nesse período em que a pessoa está executando uma atividade lúdica ela está totalmente entregue aquela atividade, ficando expostas a todos os sentimentos (medo, dor, alegria, etc.), desejos, vontades, necessidades, que o momento vai lhe oferecer.

VIVÊNCIA LÚDICA:

É um processo interno do indivíduo, se diferenciando da atividade lúdica. É um estado em que o ser humano enquanto realiza uma atividade está completamente conectado, totalmente ligado ao momento. Portanto, para a ação lúdica transcender a vivência lúdica ela deve promover à pessoa a sensação de prazer, alegria plena no desenvolver a tarefa proposta.

Sendo assim, para Luckesi (2005), a vivência lúdica é uma experiência plena com o momento vivido. Ou seja, na vivência de uma atividade lúdica, cada pessoa está inteiramente conectada ao momento; se desprendendo de tudo a sua volta e com a atenção totalmente voltada para a ação.



3 O BRINCAR EM CADA FASE DA CRIANÇA



Para Vygotsky (1998), a criança aprende mesmo antes de desenvolver determinada habilidade. Sendo assim, durante o processo de construção do conhecimento é que as crianças também adquirem as habilidades e competências inerentes a sua faixa etária. A todo o momento a criança aprende, e é no ato de brincar que esse aprendizado ocorre com mais frequência.

O autor diz que cada criança tem uma relação com os brinquedos e brincadeiras e assim vai criando uma história. Sendo capaz de dar-lhes valor de acordo com o momento, interesse, cultura ou tempo histórico. Ele ainda cita que: “A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê” .

Desta maneira o interessante em uma educação lúdica não é proporcionar o maior número de brinquedos ou brincadeiras as crianças e sim oportunizar de fato a vivência de uma experiência lúdica na qual a criança se sinta participante, vivendo o momento que cada brinquedo ou brincadeira representa para ela.

De acordo com Santos (2002, p. 12), “a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer etapa da vida e não deve ser vista somente como uma diversão” . Pois as ações lúdicas promovem uma aprendizagem mais espontânea e significativa, levando o ser humano a si desenvolver pessoalmente, socialmente e culturalmente. Favorecendo também a saúde mental, facilitando os processos de interação, comunicação, expressão e construção de conhecimento de cada indivíduo.

Para Piaget (1971) a criança passa por algumas fases de desenvolvimento. E em cada fase a ludicidade está presente auxiliando nesse desenvolvimento.

BEBÊS:

Etapa em que os sentimentos, movimentos, músculos, a percepção e o cérebro da criança começam a si desenvolver.

Através das sensações táteis, visuais, auditivas e gustativas. Olhando tudo a sua volta, escutando diferentes sons, manipulando objetos e o próprio corpo, experimentando novas sensações a criança se diverte e tem acesso a novas realidades. Nesse período as variadas ações lúdicas a qual é oportunizada a criança permite a assimilação do real no contato com o seu próprio “eu” (ALMEIDA, 2013).



CRIANÇAS BEM PEQUENAS

Nesta fase as crianças vão desenvolvendo as ações sensoriais motoras (exploração total do mundo físico), suas ações e reações são voltadas para objetos e situações externas, já inicia a transição do estado das habilidades motoras para a função simbólica, a criança passa a ter a necessidade da linguagem, de se comunicar. Aqui começa a fase do faz-de-conta, da fantasia, da imaginação. Ao brincar a criança expressa seus desejos, sentimentos, vontades. As brincadeiras serão estímulos ao desenvolvimento intelectual.

Nessa idade as crianças já começam a formar a consciência de quem são e compreendem melhor o conviver em grupo, fazem explicações sobre as coisas, negociam, manipulam, constroem, se comunicam, demonstram interesse pelas brincadeiras imaginárias (faz-de-conta), blocos lógicos, encaixes, empilhamentos, construção, etc. Já fazem uso dos rabiscos e desenhos, possuem um bom repertório de músicas infantis, se expressam com gestos, danças, movimentos com o corpo.

As brincadeiras serão estímulos ao desenvolvimento intelectual. Piaget (1976, p. 158) afirma:

Jogando, elas chegam a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permaneceriam exteriores a inteligência infantil. É por isso que, pela própria evolução interna, os jogos das crianças se transformam pouco a pouco em construção adaptada, exigindo sempre mais do trabalho efetivo, a ponto de, nas classes pequenas de uma escola ativa, todas as transições espontâneas ocorrerem entre o jogo e o trabalho.



CRIANÇAS PEQUENAS

Nesta fase ocorre a construção da consciência de si, por meio das interações sociais, a criança já se mostra mais interessada por outras pessoas destacando-se as ações afetivas. Aqui também a criança já vai construindo a habilidade de efetuar operações lógico-matemáticas.

Vivenciando experiências práticas a criança descobre um universo de possibilidades de ver o mundo, de formular suas próprias impressões, saindo do campo da memória e passando a recriá-los.

As crianças dessa faixa etária demonstram grande interesse em ações lúdicas que envolvam: mímica (objetos, animais ou ações), brincadeiras cantadas, circuito motor, jogos com regras, brincadeiras de faz-de-conta (cabeleireiro, médico, supermercado, escola, etc.), brincadeiras de classificação de objetos, brincadeiras com danças, jogo com bolas, fazer compras em supermercado, brincadeiras com sucata e blocos, brincadeiras elementos naturais e muito mais.





4 COMO ELABORAR UM PLANO LÚDICO?



*Educar é projetar; projetar é planejar; planejar é
fazer previsões.*

Marília Martins Coelho

O planejamento precisa estar interligado com o Projeto Pedagógico da escola e com os documentos oficiais que norteiam a prática pedagógica com as crianças da Educação Infantil.

Desta maneira precisamos sempre levar em consideração estes questionamentos:

- Quando planejo?
- Para que eu planejo?
- Para quem eu planejo?
- Situações espontâneas são passíveis de planejamento?
- As crianças também planejam?

PLANEJAMENTO *Pedagógico*



A rotina não tem sentido por si só: ela está a serviço de um planejamento prévio, devendo ser vista como um recurso a mais para ser utilizado pelo professor. É preciso ter clareza quanto ao processo de desenvolvimento que o grupo atravessa, programando-se antecipadamente com objetivos definidos de acordo com o currículo global da escola (MACHADO, 1992, p. 73)



Como preparar um plano lúdico?



Para se preparar uma aula lúdica precisamos realizar um planejamento prévio organizado e ter um conhecimento a respeito de suas capacidades.

O educador precisa considerar:

- a) O contexto social das crianças (idade, família, características individuais etc.);
- b) Propiciar os Direitos de Aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se);
- c) Promover os saberes e conhecimentos fundamentais as crianças, os campos de experiências: O eu, o outro, e nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;
- d) Oportunizar experiências e vivências;
- e) Promover o protagonismo da criança: “Aprendendo a fazer” ;
- f) Trabalhar com os recursos disponíveis, fazer o seu melhor, sem dar desculpas;
- g) Promover o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas, éticas.

EDUCADOR INFANTIL, BRINCA DE APRENDER COM AS CRIANÇAS.





5 É HORA DE PLANEJAR



Grupo: bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Duração: 50 minutos

TEMA: “Músicas Clássicas para ouvir, dançar, tocar com os bebês”.

(Continua)

Direitos	(X) Brincar (X) Conviver (X) Expressar (X) Participar (X) Explorar (X) Conhecer-se
Objetivos de Aprendizagem	<p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> <p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p>
Campos de Experiência.	<p>- O eu, o outro e o nós.</p> <p>-Corpo, gestos e movimentos.</p> <p>-Traços, sons, cores e formas.</p> <p>-Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p>
Situações de aprendizagem propostas	<p>- Inicie a atividade calmamente enquanto os bebês estão distraídos com outros afazeres, coloque uma das músicas selecionadas e observe as reações. Em seguida faça comentários de acordo com as reações dos bebês (Olha, você está dançando), vamos dançar? (Pergunte a todos) durante a atividade faça filmagens para registro.</p> <p>-Após a primeira música, espere um pouco e observe se os bebês vão sentir diferença no silêncio, fique atento se eles vão querer outra música. (Acabou a música... será que tem mais? Quem quer ouvir outra música?)</p> <p>- Converse com os bebês, explicando a proposta da atividade e agora os convide para dançar umas músicas mais animadas. Observe sempre as expressões por meio dos gestos e movimentos do corpo, encorajando-os sempre a participarem da atividade. Dance com todos, instigando-os a fazerem movimentos com o corpo.</p> <p>- Em outro momento, desligue a música e traga a caixa de materiais para o meio da sala. Espere os bebês virem tentar abrir a caixa, aberta a caixa, encoraje todos pegarem os objetos e explorem livremente,</p>



<p>Situações de aprendizagem propostas</p>	<p>o educador sempre deve fazer comentários (Vamos ver como podemos brincar? Faz barulho quando sacudimos; alguém quer experimentar? Olha o do amiguinho, faz outro barulho.)</p> <p>- Coloque outra música para tocar e convide os bebês para acompanharem a música tocando seus objetos, ou dançando. Encorajando-os a novas possibilidades, destacando o ritmo da música (Olha, a música mudou, está mais rápida ou devagar. Como podemos dançar, agora?)</p> <p>-Finalize a aulinha, colocando uma música mais tranquila para as crianças para as crianças irem guardando os objetos na caixa, ajudando na organização da sala.</p>
<p>Recursos</p>	<p>Aparelho de som, músicas clássicas ou MPB em pen drive ou CDs (selecionadas previamente), câmera fotográfica ou celular para registro, caixa com vários materiais sonoros (chocalhos, guizos, grãos, bastões de metal ou madeira, panelas, colheres, pandeiros, meia-lua, etc.), espaço físico (sala) livre de obstáculos.</p>
<p>Referências</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. Rio de Janeiro: FGV, 2019.</p>

Fonte: A autora, 2021.



Grupo: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Duração: 50 minutos

TEMA: “Exploração de espaços, materiais e objetos”. (Continua.)

Direitos	(X) Brincar (X) Conviver (X) Expressar (X) Participar (X) Explorar (X) Conhecer-se
Objetivos de Aprendizagem	(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. (EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. (EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
Campos de Experiência.	- O eu, o outro e o nós. - Corpo, gestos e movimentos. - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. - Fala, escuta, pensamento e imaginação.
Situações de aprendizagem propostas	- Faça a leitura da historinha: Caixa de brincar de Leninha Lacerda, apresente as informações do livro: capa, ilustração, autor, ilustrador; destaque o nome da história, lembre-se de sempre mostrar as ilustrações. Converse com os bebês sobre a história e diga que vamos também vamos brincar com caixas que estão espalhadas pela sala/pátio, deixe-os livres para explorar o espaço e os materiais, ajude os bebês que ainda não foram explorar os espaços a se locomoverem. Fique sempre atento as expressões e gestos dos bebês. - Aproveite a interação das crianças com as caixas e amiguinhos e vá fazendo questionamentos: Que legal você a retirou do local; Ela é leve ou pesada? Você consegue empurrá-la? Vamos tentar? - Fique atento ao que o bebê vai fazer com as caixas e convide outros a brincarem da mesma maneira.



<p>Situações de aprendizagem propostas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Você pode dividir as crianças em pequenos grupos e colocarem uns para entrarem nas caixas, outros para empurrarem, outros para empilharem as caixas pequenas e médias, formando torres (grande, pequeno), depois os grupos vão revezando etc. - A proporção das atividades o educador precisa ir fazendo questionamentos para ajudar no processo de interação dos bebês. - Perceba o grau de interesse dos bebês na atividade, quando verificar que já não está mais interessante, leve-os a arrumar as caixas e irem organizando o espaço. Encaminhando a turminha já para a próxima atividade do dia.
<p>Recursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Caixas de diversos tamanhos (inclusive que caiba a criança dentro), folhas de jornais ou papel pardo, <u>deixe</u> a sala de aula ou o pátio já preparado para receber os bebês.
<p>Referências</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. Rio de Janeiro: FGV, 2019.</p> <p>LENINHA, Lacerda. Caixa do Brincar. São Paulo: Hakun, 2017.</p>

Fonte: A autora, 2021.



Grupo: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

Duração: Duas horas

TEMA: Conhecendo meus amiguinhos. (Continua)

Direitos	(X) Brincar (X) Conviver (X) Expressar (X) Participar (X) Explorar (X) Conhecer-se
Objetivos de Aprendizagem	<p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p> <p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p> <p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>
Campos de Experiência.	<p>-O eu, o outro e o nós.</p> <p>-Corpo, gestos e movimentos.</p> <p>-Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p> <p>- Traços, sons, cores e formas.</p> <p>- Fala, pensamento, escuta e imaginação</p>
Situações de aprendizagem propostas	<p>- Faça uma roda com os bebês e os responsáveis e faça uma pequena apresentação das crianças, mantenha contato com o bebê observando sua reação e interesse. Faça sempre perguntas: Posso lhe dar um abraço? Você é muito bonito? Se a criança não se sentir confortável ainda para abraçá-lo, espere, não force nada. As apresentações devem ir acontecendo entre todas as crianças. Uns se apresentando aos outros. Logo após as apresentações, convide as famílias para conhecerem a sala de aula, explorando todos os cantinhos.</p> <p>- Deixe-os circular livremente pela sala, mostrando as crianças onde ficam as mochilas, onde fazem tarefas, onde ficam os brinquedos, os livros, etc.</p>



Situações de aprendizagem propostas	<p>- Enquanto os bebês exploram os ambientes da sala com seus responsáveis, leve outros para o banheiro para possível higienização e conhecimento desse outro espaço.</p> <p>- Finalize convidando os bebês e responsáveis para brincarem de roda, utilizando sempre músicas conhecidas para que todos interajam. Se algum bebê não quiser participar, não insista. Fique sempre atento aos gestos e comportamentos de cada bebê, verifique os que já estão participando mais, que já brincam com os outros os estimulando ainda mais. E os que não estão ainda participando continuem convidando-os para participar, porém respeitando o momento da criança.</p>
Recursos	<p>Figuras de objetos e espaços da sala de aula, brinquedos diversos, tinta guache, pinceis, esponjas, livros de historinhas, aparelho de som, CD ou pen drive com músicas, celular ou máquina fotográfica para registro. Deixe a sala toda preparada, já com as figuras dos objetos e espaços mostrando onde está cada coisa.</p>
Referências	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. Rio de Janeiro: FGV, 2019.</p>

Fonte: A autora, 2021.



Grupo: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Duração: Duas horas

TEMA: “Atenção! Vamos ouvir uma história”. (Continua)

Direitos	(X) Brincar (X) Conviver (X) Expressar (X) Participar (X) Explorar (X) Conhecer-se
Objetivos de Aprendizagem	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p>
Campos de Experiência.	<p>-O eu, o outro e o nós.</p> <p>- Traços, sons, cores e formas.</p> <p>- Fala, pensamento, escuta e imaginação.</p> <p>- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p>
Situações de aprendizagem propostas	<p>- No primeiro momento deixe os livros de histórias infantis em um local aconchegante e convide as crianças para irem a este local para lerem os livros, cada criança escolhe o seu. Deem um momento para eles folhearem os livros. Peça para alguma criança, compartilhar o livro que leu com as outras crianças (lendo, mostrando figuras).</p> <p>- Em seguida leia a história do dia: A lagarta Comilona de Sheridan Cain apresente as informações do livro: capa, ilustração, autor, ilustrador;</p>



<p>Situações de aprendizagem propostas</p>	<p>Destaque o nome da história (escreva no quadro, mostrando as letras) leia mais de uma vez para melhor compreensão das crianças, e esteja atento as iniciativas das crianças e responda os seus questionamentos, promovendo conversas entre elas sobre a história lida. (Pergunte do que gostaram? Já viram uma lagarta? Onde moram? Etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Convide as crianças para darem um passeio no jardim da escola, para verem se encontram alguma lagarta. Durante o passeio faça questionamentos as crianças. - Ao retornar à sala de aula, convide as crianças para fazerem uma massinha de modelar caseira, mostre a receita da massinha e mãos à obra. Deixe todos manipularem os ingredientes, após fazerem a massinha peça para as crianças criarem uma lagarta usando massinha de modelar, em seguida cada criança apresente a sua lagarta para a turminha. - Ao terminar as atividades, peça ajuda das crianças para organizarem a sala de aula.
<p>Recursos</p>	<p>Livros de histórias infantis selecionados previamente, cantinho aconchegante, massinha de modelar, quadro.</p>
<p>Referências</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. Rio de Janeiro: FGV, 2019.</p> <p>CAIN, Sheridan. A lagarta Comilona. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013.</p>

Fonte: A autora, 2021.



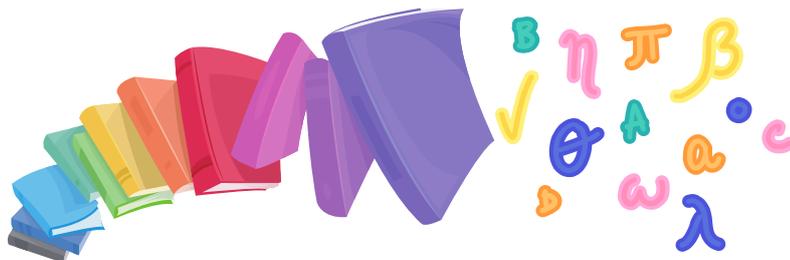
MASSINHA DE MODELAR CASEIRA
 1 XÍCARA DE FARINHA DE TRIGO;
 1/4 XÍCARA SAL;
 1/4 XÍCARA DE ÁGUA;
 1 PACOTE DE SUCO DA SUA
 PREFERÊNCIA.
 MISTURE BEM OS INGREDIENTES E
 AMASSE DURANTE UNS 4 MINUTOS
 PARA CRIAR CONSISTÊNCIA.
 DEPOIS É SÓ COMEÇAR A
 BRINCADEIRA!

Grupo: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Duração: Uma hora

TEMA: “Olá! Como é o seu nome?” (Continua)

Direitos	(X) Brincar (X) Conviver (X) Expressar (X) Participar (X) Explorar (X) Conhecer-se
Objetivos de Aprendizagem	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
Campos de Experiência.	- O eu, o outro e o <u>nós</u> - Traços, sons, cores e formas. - <u>Fala</u> , pensamento, escuta e imaginação - Espaços, tempos, quantidades, relações e <u>transformações</u> .
Situações de aprendizagem propostas	- Iniciar a conversa com as crianças lendo o livro: O nome da gente, de Naira Passoni e Parahuari Branco. (Apresente o livro: capa, nome, autores, ilustradores), em seguida converse com as crianças sobre a história. - Depois apresente os crachás com os nomes de cada um, destacando as letras dos nomes. - Em seguida convidar as crianças para brincarem de jogo da memória (nome e foto de cada criança), dá oportunidade para todos brincarem. Ficar sempre atento <u>as</u> reações das crianças. O educador monta os cartões, que ficarão em <u>uma mesa virados</u> para baixo, cada criança deverá tirar dois cartões a cada jogada e associar o nome a fotografia.



<p>Situações de aprendizagem propostas</p>	<p>A intenção é as crianças brincarem e ao mesmo tempo conseguirem identificar o seu nome e o dos colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Depois de realizada o jogo da memória, convidar as crianças para brincarem de dança das cadeiras, explicar as regras da brincadeira para as crianças (cada cadeira será marcada com o nome de cada criança e ao som de uma música bem alegre, cada criança deverá sentar na cadeira que tem o seu nome). - Finalize a aula convidando as crianças para escreverem a letra inicial do seu nome na caixa de areia.
<p>Recursos</p>	<p>Livros de histórias infantis selecionados previamente, cantinho aconchegante, massinha de modelar, quadro, crachás com os nomes das crianças, cadeiras com nome das crianças, caixa de areia, fotos das crianças, celular ou máquina fotográfica para registro.</p>
<p>Referências</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. Rio de Janeiro: FGV, 2019.</p> <p>PASSONI, Naira; BRANCO, Parahuari. O nome da gente. Disponível em: <https://aprender.digital/>. Acesso em: 22 set. 2020.</p>

Fonte: A autora, 2021.



Grupo: Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

Duração: Duas horas

TEMA: “Explorando os números”. (Continua)

Direitos	(X) Brincar (X) Conviver (X) Expressar (X) Participar (X) Explorar (X) Conhecer-se
Objetivos de Aprendizagem	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras Cantadas, canções, músicas e melodias. (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).
Campos de Experiência.	-O eu, o outro e o <u>nós</u> - Traços, sons, cores e formas. - Fala, pensamento, escuta e imaginação - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
Situações de aprendizagem propostas	-Iniciar a conversa com as crianças assistindo o vídeo musical “Os dez índiozinhos”. A professora conversará sobre o vídeo proposto, fazendo questionamentos e interações sobre o vídeo. (Vocês conhecem a história dos índios? Conhecem algum amiguinho índio? Sabem onde moram, e como vivem?). -Em seguida, as crianças irão confeccionar os personagens da história, ou seja, irão colorir e colar 10 faces de índios, no palito de picolé, fazendo palitoches com os personagens da musiquinha.



<p>Situações de aprendizagem propostas</p>	<p>-Na sequência, as crianças irão montar um cartaz coletivo, encaixando os indiozinhos feitos de palitos de picolés, no bote feito de EVA, conforme vamos cantando e contando de 1 até 10.</p> <p>- Convide as crianças para cantarem e dançarem a musiquinha dos indiozinhos em seguida convide as crianças para fazerem os números que aparecem na música na lousa mágica.</p>
<p>Recursos</p>	<p>TV para assistir o vídeo, aparelho de som e CD com música do dia, folhas de EVA, Palitos de picolé, imagens do rosto dos indiozinhos, lousa mágica, celular ou máquina fotográfica para registro. Cartolina branca, cola isopor, canetinhas coloridas, giz de cera.</p>
<p>Referências</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. Rio de Janeiro: FGV, 2019.</p>

Fonte: A autora, 2021.



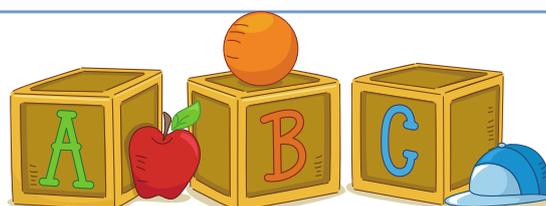
Grupo: Crianças pequenas (4 e 5 anos e 11 meses)

Duração: Duas horas

TEMA: "Explorando o alfabeto". (Continua)

Direitos	(X) Brincar (X) Conviver (X) Expressar (X) Participar (X) Explorar (X) Conhecer-se
Objetivos de Aprendizagem	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades). (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
Campos de Experiência.	- O eu, o outro e o nós. - Traços, sons, cores e formas. - Façã, pensamento, escuta e imaginação. - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
Situações de aprendizagem propostas	- Realizar uma roda de leitura com as crianças: apresentar o livro; O Senhor alfabeto de Amir Piedade (destacar capa, nome do livro, autor, ilustrador). Converse com as crianças sobre a história, faça questionamentos. Logo pergunte as crianças o que elas acharam e entenderam da história e vá anotando na lousa. Enfatizando o que está escrevendo. - Em seguida diga às crianças que vamos brincar de caça ao tesouro (divida as crianças em duplas ou trios e explique as regras da brincadeira). Para essa brincadeira é necessário colocar pistas escondidas em diversos locais da escola (pátio, cantina, sala de aula, banheiro etc.). Prepare também um baú do tesouro (feito com o material que tiver na escola). Você pode usar uma caixa grande para colocar as letras do alfabeto (material a sua escolha) e o livro:

<p>Situações de aprendizagem propostas</p>	<p>O senhor Alfabeto (pode ser usado qualquer livro com a temática). A primeira pista estará na sala, em seguida saia junto com as crianças direcionando-as aos locais das demais pistas. Quando as equipes forem encontrando as pistas, ajude-as com a leitura (leia em voz alta, exemplo: a próxima pista está no lugar onde lavamos lanchamos). Para que possam encontrar os próximos locais onde estão as pistas e assim cheguem até o tesouro. Quando encontrarem o tesouro, faça um suspense: Hum!!!! O que será que encontramos? Estou com medo, o que será que tem dentro? Quem quer abrir? Fique atento as expressões e gestos das crianças. Registre tudo com o celular ou a câmera fotográfica.</p> <p>Sentem-se em roda e vão abrir o tesouro, peça para as crianças irem dizendo o que tem no baú. Faça questionamentos: O que temos aqui? E essas letras, tem uma ordem? Como podemos organizá-las? Temos um livro, sobre o que ele trata? Peça para alguém reler a historinha. Pergunte para as crianças o que acharam da brincadeira.</p> <p>- Retomando a história do livro, traga para a roda letras moveis feitas de E.V.A e uma cartolina, e diga as crianças para ajudarem a montar um cartaz com as letras do alfabeto, destacando a ordem alfabética, depois de confeccionado colar na parede da sala.</p> <p>- Após a confecção do cartaz, leve as crianças para o pátio e brinquem com o tapete alfabético. Apresente o tapete e explique como funciona. (tapete contém uma trilha com as letras do alfabeto e cada criança tem a sua vez de procurar no tapete a letra que a professora está solicitando). Elas vão jogando até a primeira criança conseguir chegar à linha de chegada da trilha.</p>
<p>Recursos</p>	<p>Caixa de sapato decorada, caixa de papelão média, letras de E.V.A, Tapete alfabético, cartolina, cola, fita adesiva, fichas com as pistas, livro: o Senhor alfabeto, celular ou máquina fotográfica para registro.</p>
<p>Referências</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. Rio de Janeiro: FGV, 2019.</p> <p>PIEDADE, Amir. O senhor alfabeto. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p>



Grupo: Crianças pequenas (4 e 5 anos e 11 meses)

Duração: Duas horas

TEMA: “Eu sou assim”. (Continua)

Direitos	(X) Brincar (X) Conviver (X) Expressar (X) Participar (X) Explorar (X) Conhecer-se
Objetivos de Aprendizagem	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
Campos de Experiência.	-O eu, o outro e o nós. - Traços, sons, cores e formas. - Fala, pensamento, escuta e imaginação - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
Situações de aprendizagem propostas	- Fazer uma roda com as crianças e apresentar para elas a música: dancinha do Corpo (Turma do Seu Lobato), a proporção que escutam, o educador vai pausando a música e mostrando fichas com as partes do corpo que aparecem na letra da música. -Em seguida convide as crianças para dançarem, bem animadas a música, realizando os gestos que ela pede. - Retome as fichas com as partes do corpo, fazendo questionamentos para as crianças. Logo após traga para a roda a caixa surpresa (caixa com o espelho dentro) e realize a brincadeira (a proporção que cantam uma música, bem alegre, a caixa vai passando pelas mãos das crianças e quando a música parar, a criança que estiver com a caixa nas mãos, a abre e diz quem está dentro da caixa).



<p>Situações de aprendizagem propostas</p>	<p>Obs: a figura do educador aqui é de suma importância, é ele que vai fazer questionamentos para a criança ir falando com mais confiança.</p> <p>- Para finalizar convide as crianças para se desenharem. Disponha um espelho na mesa de cada criança, uma folha de A4, Lápis de escrever, lápis de colorir. E deixe as crianças livres para se expressarem. Depois faça uma exposição dos autorretratos. Utilize a máquina fotográfica ou celular para registrar os momentos da aulinha.</p>
<p>Recursos</p>	<p>-Aparelho de som e cd ou pen drive, espelhos, papel A4, lápis de escrever, lápis de colorir, caixa de sapato decorada, fichas com figuras das partes do corpo, celular ou máquina fotográfica para registro.</p>
<p>Referências</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. Rio de Janeiro: FGV, 2019.</p> <p>ROS, Jordina. Jogos de expressão corporal: atividades para educação infantil. Petrópolis: <u>Vozes</u>, 2018.</p>

Fonte: A autora, 2021.



Grupo: Crianças pequenas (4 e 5 anos e 11 meses)

Duração: Duas horas

TEMA: “Situações problemas: Contagem” (Continua)

Direitos	(X) Brincar (X) Conviver (X) Expressar (X) Participar (X) Explorar (X) Conhecer-se
Objetivos de Aprendizagem	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
Campos de Experiência.	- O eu, o outro e o nós. - Traços, sons, cores e formas. - Fala, pensamento, escuta e imaginação. - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
	- Inicie a conversa perguntando para as crianças se conhecem o jogo do boliche? <u>se</u> alguém já jogou? Quais os materiais que compõem o jogo? Depois das respostas convide-as para brincarem com o jogo. - Distribua a turma em duas ou três equipes para jogarem boliche numa área livre da escola (pátio, jardim, quadra). Diga para as crianças que vamos marcar a quantidade de pontos de cada equipe num cartaz (placar com a pontuação de todos- quem derruba mais pinos marca um ponto). - Leve as crianças para o local da brincadeira, leve também canetinhas coloridas e as cartolinas para as crianças marcarem suas pontuações, comece o jogo de boliche, um grupo de cada vez. Peça ajuda de outro adulto da escola para auxiliar nos grupos. Comece o jogo. O adulto que está no grupo ficará responsável em mediar a atividade e fazer questionamentos: Quantos pinos vocês derrubaram?



<p>Situações de aprendizagem propostas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observe as respostas e auxiliem-nos a marcarem os pontos na cartolina, ajude-os na contagem dos pinos. - Fiquem atento as possíveis falas e ações das crianças, elas podem jogar a bola e não acertar nenhum pino e se frustrar, fale que depois haverá uma nova oportunidade de jogar, não esqueça de falar sobre o zero (quando não derruba nada) podemos fazer zero riscos? Zero pontos? O que vocês acham? - Coloque as cartolinas com o placar dos grupos fixados em uma parede, um ao lado do outro com o nome de cada equipe e a pontuação. Chame um grupo de cada vez para brincar, incentive discussões durante as situações de jogo envolvendo problematizações para as crianças: Como seu grupo pode ganhar do outro? Quem fez mais pontos até agora? Quem fez menos? Quantos pinos vocês precisam derrubar para passar na frente dos outros? Fique sempre fazendo a leitura do placar das equipes para fazer a contagem dos pontos. - Depois que todos os grupos terminarem o jogo. Reúna as crianças próximas aos placares e comece a perguntar a cada grupo quantos pontos cada um fez. Incentive a eles mesmos contarem. Faça sempre questionamentos e possíveis probleminhas de contagem para eles resolverem, envolvendo a pontuação dos times. Faça sempre relação da contagem dos pontos com o numeral, podendo usar o mural dos números ou régua numérica. - Questione as crianças sobre qual o time que venceu. Deixe as crianças conduzirem as discussões e falem quem ganhou. Anuncie que eles terão mais um tempinho para brincarem mais um pouco com o boliche, e que depois vamos organizar os materiais e voltar para a sala.
<p>Recursos</p>	<p>Jogo de boliche, cartolinas, canetinhas coloridas, mural dos números, fita adesiva, celular ou máquina fotográfica para registro.</p>
<p>Referências</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. Rio de Janeiro: FGV, 2019.</p>

Grupo: Crianças pequenas (4 e 5 anos e 11 meses)

Duração: três horas

TEMA: “Eu tenho ritmo”. (Continua)

Direitos	(X) Brincar (X) Conviver (X) Expressar (X) Participar (X) Explorar (X) Conhecer-se
Objetivos de Aprendizagem	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
Campos de Experiência.	-O eu, o outro e o nós. - Traços, sons, cores e formas. - Fala, pensamento, escuta e imaginação. - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
Situações de aprendizagem propostas	- Fazer uma roda com as crianças e trazer diferentes músicas para elas ouvirem (músicas rápidas, lentas, alta, baixa). Deixe as crianças livres para ouvirem e fazerem gestos e sons com o corpo para poder acompanhar as músicas. Vá sempre fazendo questionamentos. Depois apresente para as crianças a música: Desengonçada de Bia Bedran, escute mais de uma vez com as crianças e depois chame-as para dançarem seguindo os comandos da música, fazendo gestos e sons com o próprio corpo.

<p>Situações de aprendizagem propostas</p>	<p>- Vocês viram, fizemos som com o nosso próprio corpo? Conseguimos acompanhar a música. Vocês conhecem outra forma que podemos acompanhar as músicas? Além da voz e do nosso corpo? Espere as repostas das crianças. E a partir das respostas fale dos instrumentos musicais. Se eles conhecem algum? Para que serve? Por fim diga que vamos fazer uns instrumentos musicais para nossa sala.</p> <p>- Apresente para as crianças os dois instrumentos que vamos fazer: o chocalho e o tambor. Pergunte as crianças quem vai querer qual instrumento e divida a turma em dois grupos. Em seguida deixe ao alcance dos grupos os materiais necessários para a confecção dos instrumentos. Inicie a confecção dos instrumentos, esteja sempre atento para auxiliar as crianças que estiverem com mais dificuldades. Com um celular ou máquina fotográfica registre a produção das crianças. - Depois que fizerem os instrumentos, convide as crianças para tocarem os instrumentos acompanhando as músicas pré-selecionadas, o educador vai dando as orientações: lento, rápido, alto, baixo, forte, fraco, etc. Deixe as crianças usarem a criatividade e imaginação.</p> <p>- Chame outro adulto da escola para lhe ajudar a organizar os grupos. Primeiro mostre as crianças quais os procedimentos para a construção de cada instrumento, depois deixe cada um fazer o seu. <u>Fique</u> atento as ações das crianças,</p> <p>- Para finalizar a aula organize com as crianças um espaço na sala para guardarem os instrumentos para que as crianças utilizem quando quiserem.</p>
<p>Recursos</p>	<p>Aparelho de som, pen drive com músicas, Latas de metal, ligas, palitos de churrasco, bolinhas de isopor, garrafinhas pets pequenas, grãos (feijão, soja, milho), fitinhas coloridas, pedacinhos de E.V.A, Balões, cola, fita adesiva, celular ou máquina fotográfica para registro.</p>
<p>Referências</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. Rio de Janeiro: FGV, 2019.</p>

TAMBOR:

Materiais: 1 lata de metal, 1 balão, 2 palitos de churrasco, 2 bolinhas de isopor pequena, 1 elástico (liga)

- Pegue a lata já limpa e sequinha e pegue o balão, cortando a boca do balão. Em seguida coloque o balão na boca da lata, depois prenda um elástico (liga).

- Depois pegue os palitos de churrasco e as bolinhas de isopor para fazer as baquetas (enfie as bolinhas na ponta do palito, passe um ponto de cola para a bolinha não soltar)



Fonte: <https://www.google.com> (2021)

CHOCALHO COLORIDO.

Misture grãos (feijão, milho, soja, etc.) em recipientes separados e deixe secar. Depois pegue aquelas garrafinhas plásticas pequenas, deixe as crianças enfeitarem como quiserem.

- Depois que os grãos já estiverem secos, coloque-os dentro das garrafinhas, misturei-os para ficar bem coloridos, depois feche a garrafinha com a tampa (é bom passar um pouco de colar para não correr o risco de abrir)

Pronto, agora é só usar a imaginação.



Fonte: <https://www.google.com> (2021)



6 HORA DE VIVENCIAR



CADA UM NO SEU QUADRADO

Campo de experiência:

O eu, o outro e o nós:

Traços, sons, cores e formas:

Corpo, gestos e movimentos.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

QUE COMECE A BRINCADEIRA!

1. Desenhe um quadrado bem grande no chão (giz ou fita adesiva), depois divida as crianças em quatro grupos de acordo com a quantidade de lados do quadrado, coloque as crianças enfileiradas uma ao lado da outra ao redor de todo o quadrado, cada equipe ocupando um lado.

2. Em seguida o educador com um instrumento a mão dá o sinal para que as equipes obedeam ao comando do educador.

3. As crianças ao ouvirem o som do instrumento devem obedecer ao comando (dentro-fora/ em cima-em baixo/ pula-senta, e assim sucessivamente

4. À proporção que as crianças erram o comando elas vão saindo, ganha a brincadeira a equipe que terminar com mais componentes.



JOGO DA CAIXA.

Campo de experiência:

O eu, o outro e o nós;

Fala, pensamento, escuta e imaginação;

Corpo, gestos e movimentos.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

QUE COMECE A BRINCADEIRA!

- 1.O educador distribui o6 caixas pela sala de aula, depois divide as crianças em grupos de seis.
- 2.O primeiro grupo se dirigi até as caixas (cada criança ao lado de uma caixa). Obs: Somente uma criança em cada caixa.
- 3.Ao som do comando do educador as crianças devem executar as ações de: entrar dentro da caixa, sair de dentro da caixa, manuseá-la para outro local.
- 4.E assim a brincadeira continua até que todos os grupos participem.



JOGO DAS FITAS

Campo de experiência:

O eu, o outro e o nós;

Fala, pensamento, escuta e imaginação;

Corpo, gestos e movimentos.

Traços, sons, cores e formas

QUE COMECE A BRINCADEIRA!

1. Colocar as crianças espalhadas num espaço amplo e entregar fitas (seda, TNT, cetim, etc.) de 150 cm de comprimento para cada um.
2. Ao som de uma música as crianças devem dançar e se movimentarem sem, quando a música parar eles devem deixar suas fitas no chão de acordo com o comando do educador (círculo, reta, quadrado, enrolada, fazendo curva)
3. Quando a música volta a tocar, as crianças dançam e se movimentam novamente sem pisar nas fitas.
4. E assim a brincadeira vai acontecendo, e as crianças vão saindo a proporção que pisam nas fitas.



BOLA MALUCA.

Campo de experiência:

O eu, o outro e o nós;

Fala, pensamento, escuta e imaginação;

Corpo, gestos e movimentos.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

QUE COMECE A BRINCADEIRA!

1.Sentar em roda com as crianças.

2.As crianças devem passar a bola para um coleguinha, mas primeiro precisa chamar pelo nome do colega.

3.A criança pode passar a bola da maneira que ela quiser (com as mãos, com os pés, com a cabeça)

A bola não pode cair no chão, a criança que derruba sai da brincadeira.



TAPETE DE CAMBALHOTAS

Campo de experiência:

O eu, o outro e o nós;

Fala, pensamento, escuta e imaginação;

Corpo, gestos e movimentos.

Traços, sons, cores e formas.

QUE COMECE A BRINCADEIRA!

1. Distribuir alguns tapetes ou colchonetes pelo chão da sala e distribuir as crianças pelos tapetes.
2. Perguntar para as crianças se alguém sabe dar cambalhotas, pedir que alguém mostre como é.
3. Em fila as crianças, cada um na sua vez, precisam caminhar até mais perto dos tapetes e dar uma cambalhota, retornando ao final da fila.
4. O educador precisa auxiliar as crianças que ainda não sabem ou tem dificuldades para dar cambalhotas.
5. E assim continua até todos brincarem.



CESTOBOL

Campo de experiência:

O eu, o outro e o nós;

Fala, pensamento, escuta e imaginação;

Corpo, gestos e movimentos.

Traços, sons, cores e formas.

QUE COMECE A BRINCADEIRA!

1. Leve as crianças para um espaço amplo. No centro coloque um cesto.
2. Ao redor do cesto faça um círculo bem grande com as crianças.
3. Uma criança de cada vez joga a bola no cesto, as demais crianças ao som de palmas marcam o ritmo da brincadeira (2 palmas- a criança que está com a bola dá dois passos para lançar a bola ao cesto; 4 palmas- 4 passos e assim sucessivamente).
4. Depois que jogou a bola a criança recolhe a bola e sai correndo para o seu lugar, passando a bola para uma das crianças ao seu lado.
5. E assim a brincadeira continua até ir todas as crianças.



CIRCUITO COM BOLAS

Campo de experiência:

O eu, o outro e o nós:

Fala, pensamento, escuta e imaginação;

Corpo, gestos e movimentos.

Traços, sons, cores e formas.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

QUE COMECE A BRINCADEIRA!

- 1.O educador com uma fita adesiva ou giz marca no chão um circuito com dois caminhos (para que brinquem de duas em duas crianças) contendo linhas curvas, retas e outros obstáculos (por baixo, por cima, dentro de uma caixa, etc) em toda área (sala ou pátio) para dificultar o percurso.
- 2.As crianças sentam fora do circuito e esperam a sua vez de brincar.
- 3.O educador entrega as duas bolas as duas primeiras crianças que se levantam e vão realizar o percurso enquanto leva a bola pelo pé durante todo o caminho.
- 4.Ganha a criança que cumprir todo o percurso passando por todos os obstáculos.
- 5.A brincadeira acontece até todas as crianças participarem.



BOLHAS COM SABÃO

Campo de experiência:

O eu, o outro e o nós;

Fala, pensamento, escuta e imaginação;

Corpo, gestos e movimentos.

Traços, sons, cores e formas.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

QUE COMECE A BRINCADEIRA!

1. Inicie confeccionando a bolinha de sabão com as crianças.

Materiais: uma garrafa pet pequena, canudos de plástico, um elástico (liga), tesoura, fita adesiva, detergente e água para preparar a espuma.

Materiais: uma garrafa pet pequena, canudos de plástico, um elástico (liga), tesoura, fita adesiva, detergente e água para preparar a espuma.

2. Corte o fundo da garrafa pet e guarde. Corte também uma quantidade de canudos suficiente (pedaços de 05 cm) para preencher a abertura da garrafa pet (parte onde antes ficava a tampa). Amarre os canudos com uma liga, deixe bem apertado e coloque-os na abertura da tampa.

3. Coloque um pouco de detergente e água no fundo da garrafa que você tinha guardado em seguida molhe a parte dos canudos nessa água

4. Agora, leve as crianças para um espaço amplo e é só brincar!





7 COMO AVALIAR?



As atividades lúdicas fornecem ao educador muitas possibilidades de observação em relação aos conteúdos, as habilidades, as competências e atitudes das crianças. Por meio da prática lúdica, percebemos a capacidade de concentração, atenção, liderança, respeito as regras, interação, criatividade, raciocínio lógico, expressão e diálogo, resolução de problemas que as crianças desenvolvem, a aprendizagem dos conhecimentos inerentes a cada faixa etária (ALMEIDA, 2013, p. 92)



A avaliação de acordo com a BNCC
O educador infantil precisa:

- Refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

- Realizar a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo (conquistas, avanços, dificuldades, possibilidades e aprendizagens)

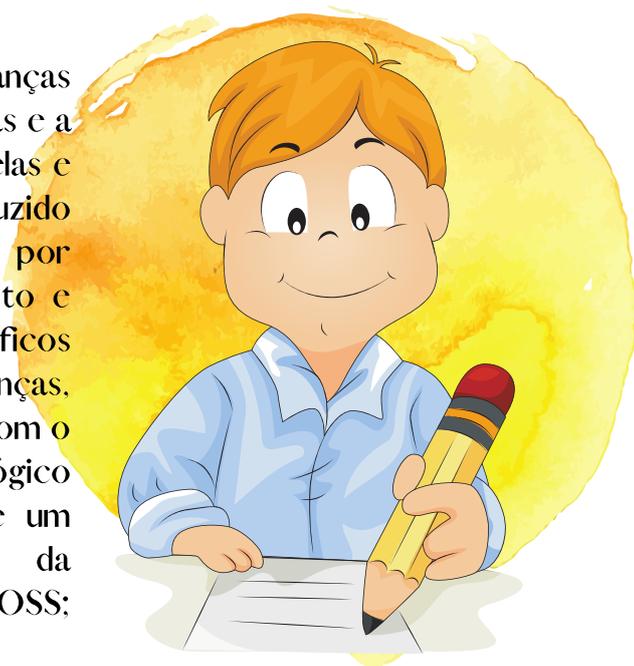
- Usar variadas maneiras de registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (relatórios, portfólios, fotografias, vídeos, áudios, desenhos e textos).

- Juntar elementos que ajudem o educador reorganizar tempos, espaços e situações de aprendizagem que assegurem os direitos de aprendizagem de todas as crianças (BRASIL, 2017, p. 39)



DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

[...] é o material que registra o que as crianças estão dizendo e fazendo, é o trabalho das crianças e a maneira com que o pedagogo se relaciona com elas e com o seu trabalho. Tal material pode ser produzido de muitas maneiras e assumir muitas formas – por exemplo, observações manuscritas do que é dito e feito, registros em áudio e vídeo, fotografias, gráficos de computador, o próprio trabalho das crianças, incluindo, por exemplo, arte realizada no atelier com o atelierista. Este material torna o trabalho pedagógico concreto e visível (ou audível) e, como tal, é um ingrediente importante para o processo da documentação pedagógica (DALHERG; MOSS; PENCE, 2003, p. 194)



PARA QUE SERVE A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA?

Mostrar aos pais como e o quanto os seus filhos estão aprendendo e se desenvolvendo.

Possibilita as crianças revisitar suas experiências e vivências, lembrando o que fizeram, ouviram, falaram. Podendo assim, reconstruir e resignificar suas aprendizagens.

Garantir que as crianças em grupo ou individualmente possam observar o quanto estão aprendendo, percebendo o quanto suas conquistas e realizações são importantes e significantes, sendo sabedor delas e levando os outros a também serem.

Permitir que os educadores se percebam pesquisadores de suas práticas pedagógicas, revendo-as, apropriando-se delas e resignificando sua prática enquanto acompanham o percurso do aprendizado de suas crianças (EDWARDS; GANDINI, FORMAN, 1999).



8 PARA LER E RESIGNIFICAR.





Livro: **As cem linguagens da criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.** Vol. 01. Porto Alegre, 2018.

Editora: Penso.

Autores: Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman, Maria Carmen Silveira Barbosa Dayse Batista (Tradutor)



Livro: **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil.** 6ª Edição: Campinas, SP, 2012 (Coleção Papirus Educação).

Editora: Papirus.

Autores: Maria Aparecida Cória-Sabini, Regina Ferreira de Lucena



Livro: **O brincar na Escola: Metodologias lúdico- vivencial.** Coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 3ª Edição: Petrópolis, RJ, 2014 (Coleção Brinquedoteca).

Editora: Vozes.

Autora: Santa Marli Pires dos Santos.



Livro: **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche.** 11ª Edição. Petrópolis, RJ, 2011.

Editora: Vozes.

Autores: Santa Marli Pires dos Santos e Dulce Regina Mesquita da Cruz (Org)

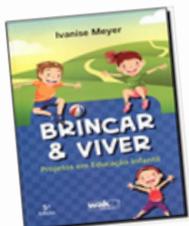


Livro: **Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos.** 15ª Edição. Petrópolis, RJ, 2013.

Editora: Vozes.

Autores: Santa Marli Pires dos Santos (Org), Vários Autores





Livro: **Brincar & Viver: Projetos em Educação Infantil**. 5ª Edição.
Rio de Janeiro, RJ, 2011.
Editora: Wak.
Autora: Ivanise Corrêa Resende Meyer



Livro: **Ludicidade e Aprendizagem na Educação Infantil**. 1ª Edição.
Curitiba, PR, 2016.
Editora: CRV
Autora: Ana Rubia Menezes Barbosa.



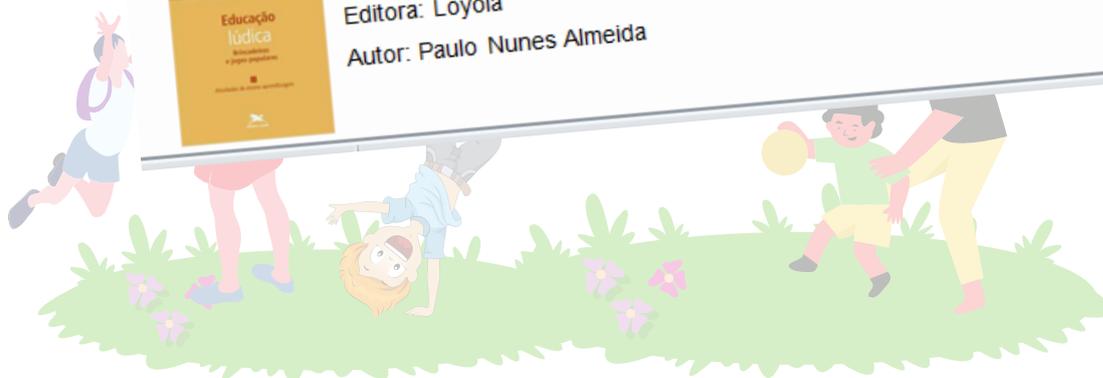
Livro: **A Ludicidade na Educação: uma Atitude Pedagógica**. 2ª Edição.
Curitiba, PR, 2011.
Editora: IBPEX
Autora: Maria Cristina Trois Dorneles Rau

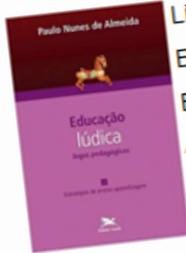


Livro: **Educação Lúdica: Teorias e Práticas**. Volume 1- Reflexões e fundamentos. 1. ed. – São Paulo: 2013.
Editora: Loyola
Autor: Paulo Nunes Almeida



Livro: **Educação Lúdica: Brincadeiras e jogos Populares**. Volume 2- Atividades de Ensino- aprendizagem- 1. ed. – São Paulo: 2014.
Editora: Loyola
Autor: Paulo Nunes Almeida





Livro: **Educação Lúdica: Jogos Pedagógicos**. Volume 3-
Estratégias de ensino- aprendizagem- 1. ed. – São Paulo: 2014.
Editora: Loyola
Autor: Paulo Nunes Almeida



Livro: **Jogos de Expressão Corporal: Atividades para Educação Infantil**– Petrópolis, RJ. 2018.
Editora: Vozes.
Autora: Jordina Ros



Livro: **Jogos de Espaço: Atividades para Educação Infantil**–
Petrópolis, RJ. 2018.
Editora: Vozes
Autora: Jordina Ros



Livro: **Jogos de Postura Corporal: Atividades para Educação Infantil**– Petrópolis, RJ. 2018.
Editora: Vozes
Autora: Jordina Ros



Livro: **Jogos de Ritmo: Atividades para Educação Infantil**–
Petrópolis, RJ. 2018. Editora: Vozes
Autora: Jordina Ros





Livro: **Atividades Lúdicas para Educação Infantil: Conceitos, orientações e práticas**. 4. Ed. - Petrópolis, RJ. 2014.
Editora: Vozes
Autora: Ângela Cristina Munhoz Maluf



Livro: **O Brincar e suas teorias**. 4. Ed. – São Paulo, RJ. 2019.
Editora: Cengage Learning
Vários autores
Organização: Tizuko Morchida Kishimoto



Livro: **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador, BA. 2009.
Editora: Edufba
Autora: Vera Lúcia da Encarnação Bacelar.
Organização: Tizuko Morchida Kishimoto



Livro: **O lúdico na Formação do Educador**. Salvado, BA. 2011.
Editora: Vozes
Organização: Santa Marli Pires dos Santos



Livro: **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, SP. 2017.
Editora: Cortez
Organização: Tizuko M. kishimoto
Vários autores.





9 CONSIDERAÇÕES FINAIS





[Acreditamos que com este Caderno de Orientações de Práticas lúdicas infantis, os (as) educadores (as) venham desenvolver um trabalho voltado para a educação lúdica que verdadeiramente venha contribuir para o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil, que proporcione o processo de construção de conhecimento autônomo da criança em qualquer momento lúdico que a mesma estiver vivenciando no ambiente escolar, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes a esta etapa da vida. É importante destacar que por meio da ludicidade (o ato de brincar propriamente dito) a criança interage e se posiciona no mundo encaixando-se no contexto social, envolvendo atividades e situações desafiadoras, criativas e significativas que possibilitem a exploração, a vivência, a apropriação do conhecimento.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica - teorias e práticas: reflexões e fundamentos. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creche: manual de orientação pedagógica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf>. Acesso em: 5 set. 2019.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2010.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

EDWARDS, Carolyn Pope; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. In: DOCPLAYER. Base de dados. [S. l.], 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/51232908-Ludicidade-e-atividades-ludicas-uma-abordagem-a-partir-da-experiencia-interna-cipriano-carlos-luckesi-1.html#show_full_text>. Acesso em: 10 set. 2020.

MACHADO, Maria Lúcia. Pré –escola é não é escola: a busca de um caminho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MACHADO, Sandro. Culturas lúdicas infantis na pré-escola. 2019. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7718213>. Acesso em: 5 dez. 2019.

MEYER, Ivanise Corrêa Rezende. Brincar e viver: projetos em educação infantil. 4. ed. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. 2005. 408 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
ROS, Jordina; ALINS, Sonia. Jogos de Postura Corporal: Atividades para Educação Infantil. Petrópolis: Vozes, 2018a.

ROS, Jordina; ALINS, Sonia. Jogos de Espaço: Atividades para Educação Infantil. Petrópolis: Vozes, 2018b.

ROS, Jordina; ALINS, Sonia. Jogos de Expressão Corporal: Atividades para Educação Infantil. Petrópolis: Vozes, 2018c.

ROS, Jordina; ALINS, Sonia. Jogos de Ritmo: Atividades para Educação Infantil. Petrópolis: Vozes, 2018d.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.





Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão da Educação Básica-PPGEB. Pós- graduanda em Gestão, Supervisão educacional pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano - IESF. Pós-graduada em Educação Inclusiva pela Faculdade Santa Fé (2011). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA (2011). Atualmente é pesquisadora do Grupo de Estudos, Pesquisa, Educação Infância & Docência - GEPEID. Trabalha como Educadora infantil na Secretaria Municipal de Paço do Lumiar e São Luís do Maranhão.





Pós doutor em Educação pela Universidade Católica de Santos - UNISANTOS, Doutor em Educação: Currículo na linha de pesquisa Políticas Públicas e Reformas Educacionais e Curriculares pela PUC-SP, Mestre em Educação pela Université Du Quebec à Montréal - UQAM - Canadá, Especialista em Psicopedagogia pela Faculdades Integradas Jacarepaguá - RJ, Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, É Docente Associado do departamento de Educação II na UFMA, Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Educação Infantil, Psicologia da Educação, Currículo, Docência no Ensino Superior, Educação Ambiental e Prática Docente. Atualmente é professor Adjunto IV na UFMA (Universidade Federal do Maranhão - UFMA). Em São Luis. Foi coordenador de área do PIBID-UFMA/CAPES Pedagogia (05-2010 à 01-2014) e Membro do Núcleo de Educação e Infância da UFMA - NEIUFMA/Tutor do PET Conexões dos Saberes Pesquisas em espaços Sócios pedagógicos (02/2014 a 10/2017) Coordenador Adjunto do CEDEI e Coordenador do Curso de Extensão Docência em Educação Infantil (2013 a 2017). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infância & Docência - GEPEID. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Sociedade e História da UNISANTOS Consultor Ah Doc de vários periódicos Nacionais. Atualmente Coordena o curso de Especialização em Metodologia do ensino Superior – CEMES.

